



A EXPERIÊNCIA DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES (DCE) DA URI CAMPUS SANTO ÂNGELO: GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL

The experience of the Central Student Directory (DCE) at URI campus Santo Ângelo:
gender and sexual diversity in the educational environment

Varlei Machado da Rosa¹

Geovana Maciel da Fonseca²

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO: O PAPEL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA ABORDAGEM DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NO ESPAÇO EDUCACIONAL

A sociedade, é caracterizada por conflitos históricos e relações de poder que evidenciam grupos dominantes e grupos considerados a margem da sociedade. No Brasil contemporâneo, as lutas de ordem social se fazem presente dentro da perspectiva de um Estado Democrático de Direito, que busca efetivar e garantir a cidadania plena para toda a população. No entanto, evidencia-se que a conquista da Democracia brasileira, por si só, não garante o acesso a todas as pessoas de direitos básicos.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo. Integrante do Projeto de Pesquisa “Democracia, Movimentos Sociais e Direitos Humanos: olhares voltados para a complexidade do Estado e de vulnerabilidades sociais”, vinculado ao PPGD – Mestrado e Doutorado em Direito e presidente do Diretório Central dos Estudantes, da mesma Universidade. E-mail: varleirosa@aluno.santoangelo.uri.br

² Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Ângelo. Integrante do Projeto de Pesquisa acima mencionado e Vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes, da mesma Universidade. E-mail: geovanafonseca@aluno.santoangelo.uri.br



Nesse contexto, os movimentos sociais surgem como organizações fundamentais na busca pela manutenção social, entrelaçando pautas e reivindicações que extrapolam a individualidade, contemplando o coletivo e a própria cidadania. Dessa maneira, “[...] estabelecem processos sociais que criam identidades, transformando-se em fontes de criatividade e inovações socioculturais [...]”, permitindo aos “[...] indivíduos que antes estavam dispersos e desorganizados ao se integrarem a grupos para manifestar seus pleitos, passam a compartilhar o sentimento de pertencimento social.”³

A partir dessa perspectiva, pode-se afirmar que os movimentos sociais são “[...] como ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas [...]”. Para mais, quando visualizado em sua concretização e prática, os movimentos “[...] adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios a ordem constituídas, atos de desobediência civil, negociações, etc.) até as pressões indiretas.”⁴

Além disso, são considerados ferramentas importantes no diagnóstico da realidade e na construção de propostas para modificar a estrutura de opressão e exclusão social. Nesse viés, um dos movimentos sociais de destaque na realidade brasileira é o Movimento Estudantil, que possui uma atuação que ultrapassa os muros das escolas e universidades, na busca por direitos e garantias que vão além daquelas ligadas com a educação.

Por definição, o ME tem como principais reivindicações pautas relacionadas à educação. No entanto, historicamente este movimento tem pautado discussões para além daquelas ligadas exclusivamente à academia, atuando

³ MIRANDA, Ana Paula Mendes. Movimentos sociais, a construção de sujeitos de direitos e a busca por democratização do Estado. **Lex Humana**, Petrópolis, v. 1, n. 1, p. 218-237, 2009. p. 219.

⁴ GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a constituição da cidadania dos brasileiros**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 335.



ao lado dos demais movimentos sociais em lutas políticas de outros setores da sociedade.⁵

No Brasil, o Movimento Estudantil esteve presente, enquanto mobilizador social, em diferentes períodos históricos. Assim, possui uma vasta trajetória, alcançando demandas da população que são essenciais para a plena cidadania e dignidade, numa realidade em que o Estado se coloca como de bem-estar social. Nesse aspecto, ao retratar sobre a discussão da diversidade sexual e de gênero dentro do ambiente educacional, é necessário registrar que o Movimento Estudantil, a partir da organização dos estudantes dentro de escolas e universidades – por meio dos Grêmios Estudantis e Diretório Central dos Estudantes – buscam abordar essa temática em diferentes momentos, colocando-se como defensor da pluralidade humana.

Com base nisso, o Movimento Estudantil acredita que a educação deve ir para além do acesso e permanência das pessoas dentro da universidade, tendo papel fundamental na promoção de ações que voltem para as práticas da vida cotidiana, estabelecendo o respeito pelo outro e o reconhecimento da diversidade.

Nos espaços educacionais, os papéis de gênero continuam a se reproduzir, em acontecimentos lúdicos, por exemplo, danças, peças de teatro e esportes. São comuns também os preconceitos que se estimulam através de piadas e brincadeiras e que surgem quase que de forma 'natural' e estereotipados, representando comportamentos conservadores ainda presentes na sociedade.⁶

Levanto em conta essa questão, é preciso modificar as atitudes que discriminam e violentam grupos vulneráveis da sociedade, para combater o ódio e a intolerância, principalmente no ambiente educacional, quebrando as estruturas que mantêm essa dinâmica hierarquizada e relacional de poder.

⁵ COSTA, Regina Couto da; COSTA, Laís de Miranda Crispim. Atuação do movimento estudantil da Universidade Federal de Alagoas no Processo de redemocratização do Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 20, 2020. p. 02.

⁶ SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Revista NUFEN**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013. p. 14.



Como forma de alcançar essa mudança desde a base, que o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus de Santo Ângelo/RS começou a desenvolver atividades voltadas para a discussão de gênero, sexualidade e liberdade.

A EXPERIÊNCIA DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES (DCE) DA URI CAMPUS DE SANTO ÂNGELO/RS

Com a finalidade de modificar as estruturas que alicerçam as violências de gênero dentro da sociedade, que o Diretório Central dos Estudantes da URI Campus de Santo Ângelo – que tem como objetivo representar os estudantes da universidade dentro e fora dela, estabelecendo pautas de interesse coletivo – começou a desenvolver atividades e ações voltadas para essa discussão, abrangendo o público interno e também a comunidade externa.

A primeira atividade, ocorrida no ano de 2019, foi realizada no mês do orgulho LGBTQIA+ nas dependências da Universidade, coordenada por acadêmicos do curso de Direito e Psicologia ligados diretamente com o DCE. A atividade buscou, de maneira provocativa e também comemorativa, proporcionar momentos de reflexão no saguão do prédio do curso de graduação em direito, a partir de exposição de frases e painel para tirar fotos. Essa ação, foi pensada justamente com o sentido de estabelecer uma provocação aos estudantes e professores em acolher a diversidade, demonstrando que dentro da universidade muitas pessoas não se sentem confortáveis em falar sobre isso por medo ou pensando no julgamento do outro.



Foto 1: Painel de fotos do saguão do prédio do Direito.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

No decorrer do mesmo ano, o Diretório Central dos Estudantes, juntamente com diversas entidades educacionais e movimentos sociais organizaram a primeira edição do evento intitulado “Diálogos de Diversidade: tecendo redes de humanização e conhecimento”, que perdurou durante o mês de novembro de 2019. As atividades do evento, envolveram debates, palestras, oficinas, simpósios, exposições de arte, entre outras, a partir do escopo da diversidade, direitos humanos e cidadania frente a construção de relações humanas mais equitativas e saudáveis.

A disposição do evento mencionado, era de desenvolver as atividades em diversos locais do município e região. Nesse sentido, foram ofertadas ações em escolas de ensino médio e fundamental, presídio regional, universidades, clubes de mães dos bairros e locais públicos de grande circulação de pessoas.

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE
GÊNERO E RELIGIÃO
LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



Foto 2: Atividade com alunos de escola de ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Foto 3: Oficina de confecção da boneca Abayomi.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

No ano seguinte, em plena pandemia da COVID-19, os estudantes não estavam frequentando a universidade de forma presencial. Nesse sentido, o DCE

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO

LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



organizou uma semana do orgulho LGBTQIA+ de maneira online, propondo discussões importantes para os acadêmicos. Dentre os temas destaques do evento, estavam o debate intitulado “O respeito às diversidades: a experiência de LGBTs que vivem em cidades pequenas” e também a live “Direitos LGBTs e os desafios do isolamento social no âmbito familiar”. Os dois momentos, foram positivos para a comunidade acadêmica e geral, uma vez que foi proporcionado a identificação de vivências de pessoas LGBTQIA+ no município e região, abordando a maneira como elas se colocaram dentro da sociedade, considerando que Santo Ângelo é uma cidade pequena e que possui conservadorismo forte na cultura.

Em 2021, foi realizada, ainda de forma online através das redes sociais do diretório, uma interação com estudantes referente a data de 8 de março, alusivo ao dia internacional da mulher. O movimento do 8M, conhecido mundialmente, busca refletir sobre questões que perpassam o cotidiano das mulheres e suas pautas dentro da sociedade. Pensando nisso, o DCE buscou abordar três temas centrais na época: o primeiro intitulado “Ditadura da beleza e busca pelo corpo perfeito: as consequências do isolamento social para as mulheres”; por seguinte desenvolve-se sobre “Saúde emocional da mulher: os desafios da pandemia”; e por fim “Vivências femininas: a negritude em evidência”. Todas as falas foram feitas por mulheres que trabalham sobre a temática.

Posteriormente, em 2022, os(as) integrantes do Diretório Central dos Estudantes foram convidados(as) para realizaram uma palestra com estudantes do ensino médio do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) Campus Santo Ângelo. O objetivo do convite era abordar sobre as repercussões do debate de gênero no ambiente escolar, assim como apresentar as pautas e conquistas do movimento LGBTQIA+ no Brasil. Durante a palestra, foi analisado letras de músicas que retratavam sobre a realidade das pessoas que não são aceitas na sociedade por causa do seu gênero.

Cabe destacar que, no decorrer da palestra, foi dado liberdade para que todo mundo pudesse falar sobre seus sentimentos e vivências de forma respeitosa e

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO

LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



acolhedora. Nesse momento, uma estudante levantou a mão e falou abertamente para o público sobre suas vivências no âmbito familiar e social enquanto uma pessoa lésbica. Assim, foi de suma importância estabelecer esse diálogo com a turma, proporcionando um espaço que respeita e acolhe a diversidade sexual e de gênero.

Foto 4: Palestra com estudantes do ensino médio.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No mesmo ano, foi promovido o “I Rolê Cultural do DCE” nas dependências da “Praça do Brique”, localizada em Santo Ângelo. O objetivo do evento era levar arte, música, poesia e cultura para a população em geral, abordando também questões voltadas para a atualidade como a importância do voto, uma vez que estávamos em período eleitoral no Brasil. Dessa forma, o evento foi essencial para o desenvolvimento crítico dos acontecimentos a nível nacional referente a política, estabelecendo falas que problematizassem a realidade brasileira na época.

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE
GÊNERO E RELIGIÃO
LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



Foto 5: Equipe organizadora do I Rolê Cultural do DCE.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Recentemente, no corrente ano, o DCE da URI Santo Ângelo iniciou o debate sobre a importância da elaboração de políticas públicas no município voltas para a comunidade LGBTQIA+, uma vez que até o momento não existe nenhuma legislação que aborde a pauta dessa comunidade. Nesse sentido, a equipe do DCE se reuniu com algumas instituições públicas, como a Coordenadoria Regional da Mulher, com o objetivo de firmar uma parceria e de fato construir projetos de lei que contemplem a diversidade no município.

Dessa forma, foi elaborado um Projeto de Lei referente ao Conselho Municipal de Políticas Públicas LGBTQIA+, assim como o Fundo Municipal de Promoção dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+. Atualmente, o projeto se encontra na Prefeitura Municipal de Santo Ângelo para a análise do setor jurídico. Espera-se que até o final do ano de 2023, a Prefeitura encaminhe o projeto para aprovação da Câmara Municipal de Vereadores de Santo Ângelo.

Essas atividades realizadas pelo Diretório Central dos Estudantes, trouxeram contribuições importantes para a universidade e também para o município de Santo

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE
GÊNERO E RELIGIÃO
LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



Ângelo. Nesse sentido, construir possibilidades de ampliar a visão de estudantes e comunidade em prol da diversidade e do reconhecimento é necessário para que de fato possamos alcançar uma sociedade mais justa, igualitária e amorosa.

Por fim, importa referir que as discussões e debates sobre diversidade sexual e de gênero no ambiente educacional é fundamental para ampliar a reflexão sobre a mudança estrutural de violências e discriminações, ampliando a cidadania da comunidade acadêmica e externa corroborando para a concretização de atitudes democráticas e respeitadas frente as diferenças e pluralidades.

REFERÊNCIAS

COSTA, Regina Couto da; COSTA, Laís de Miranda Crispim. Atuação do movimento estudantil da Universidade Federal de Alagoas no Processo de redemocratização do Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 20, 2020.

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a constituição da cidadania dos brasileiros**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MIRANDA, Ana Paula Mendes. Movimentos sociais, a construção de sujeitos de direitos e a busca por democratização do Estado. **Lex Humana**, Petrópolis, v. 1, n. 1, p. 218-237, 2009.

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Revista NUFEN**, [S./], v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013.